

Resenha bibliográfica

JANOTTI, Aldo -1990 - **O Marquês de Paraná: inícios de uma carreira política num momento crítico da história da nacionalidade** - Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, - (Coleção reconquista do Brasil. 2.série; v.159), 233 páginas

A historiografia brasileira conta com mais um volume sobre personagens marcantes da vida política nacional. O historiador e professor paulista Aldo Janotti publica a sua mais recente obra sobre Honório Hermeto Carneiro Leão, conhecido na historiografia política nacional como o Marquês de Paraná. Antes de qualquer consideração sobre o livro de Aldo Janotti, necessário se faz afirmar a importância deste trabalho para reforçar a necessidade do resgate histórico da atuação política de nossas elites dirigentes. Especialmente em se tratando dos primórdios da vida nacional. O Marquês de Paraná é o estudo que cai como uma luva na elucidação da construção histórica e da hegemonia dos quadros políticos e econômicos do Sudeste. Reforça, inclusive, a questão pouco trabalhada, do ponto de vista da historiografia política nacional, do papel também político das lideranças carismáticas, vinculando-as a um processo histórico intimamente atrelado à vigência de uma estrutura de poder. Um poder que se define e se redefine através de alianças, — falávamos da hegemonia —; um poder que se plasma e sobrevive na capacidade dos agentes políticos incorporarem ao seu discurso novos emblemas, como o liberalismo, também da recusa em inovar, na prática, com vistas à mudança, tal como se deu com a manutenção do escravagismo ou com a "exorcização" do ideário republicano.

O Marquês de Paraná de Aldo Janotti contém três capítulos. Biográficos, sim; porém densamente analíticos, fugindo àquilo que ele mesmo classifica de "*anacrônica e ridícula tonalidade louvaminheira*", tendências tão freqüentes na historiografia nacional, características até da biografia do próprio Honório Hermeto Carneiro Leão, conforme lembra o autor, logo no início do livro. Semelhante tipo de procedimento historiográfico, aliás, demandaria muitos louvores para quem, como o Marquês de Paraná, teve "*uma bem sucedida carreira*", como anota Janotti: deputado, ministro da Justiça da Regência, presidente da província do Rio de Janeiro, conselheiro de Estado, senador, duas vezes presidente do Conselho de Ministros etc. Marquês de Paraná está dividido em três capítulos, sendo o primeiro dedicado à vida e começos profissionais, como magistrado e político. O título deste capítulo marca e demarca a sua vida pública: Descrição. O segundo capítulo é o ponto privilegiado da análise histórica do autor. Trata da projeção e do apogeu político do Marquês: a Ascensão. O grande parlamentar e líder político Honório Carneiro Leão afirmam-se no período da grande crise de julho de 1931 e se consolida, em apogeu, no momento em que ocupa o cargo de Ministro da Justiça, em setembro de 1832. Janotti, aliás, mostra em seu trabalho que esta fase de transição, crítica e politicamente delicada foi o terreno fértil do exercício da liderança política do Marquês de Paraná. O terceiro capítulo intitulado O Grande Temor analisa a visão política de Honório Carneiro Leão que, pode-se afirmar, é o imaginário político dos seus pares, ou seja, da elite dirigente do país, naquele momento. O grande temor era a desagregação política e física do império que urgia ser preservado. Este temor fundamentava-se nas "*convulsões*" que sacudiam o espaço nacional, na capital e nas províncias distantes: cabanagens, balaiadas, selvandijas, setembrizadas, novembradas, abriladas, sabinadas, federalistas etc.. O autor dedica, entre estas, uma análise acurada da revolta farrapa, iniciada no Rio Grande do Sul, a partir de setembro de 1835. É que, segundo ele, aquela teria sido uma das revoltas com alto índice de significação e importância políticas para o período. Teria sido, assim, para as elites políticas e dirigentes da época, o grande temor político. O

autor fecha a análise não no personagem Honório Hermeto Carneiro Leão, mas no período de crise intensa, vivida politicamente. É aí que se destaca o Marquês de Paraná, com sua liderança política num período de sedições, motins, movimentos restauradores, de repúblicas provisórias ou pretensamente definitivas, de uma nação conturbada. Este, tendo sido o panorama político do Brasil regencial é, também, o referencial histórico de O Marquês de Paraná de Aldo Janotti.